

Levantamento da Diversidade da Flora Apícola na Fazenda Escola Três Barras/UNIDERP, Campo Grande, Mato Grosso do Sul

Eloty Justina Dias Schleder¹, Marcelo Leandro Bueno², Vinícius de Lima Silvério³, Giuliano Nascimento Rangel de Aquino⁴ e Rodrigo Cyrino Rivaben⁵

Introdução

A apicultura tem estreita relação com o desenvolvimento da flora de uma região, quer pela participação direta das abelhas através da polinização, quer pela ação do homem procurando melhorar as condições apícolas e favorecendo deste modo o meio ambiente Scheren [1].

As abelhas são organismos importantes nas comunidades vegetais por serem agentes polinizadores de diferentes espécies, contribuindo para o equilíbrio das populações de plantas e animais que vivem em ecossistemas naturais Janzen [2].

A flora é, o mais importante fator de progresso de uma exploração apícola, onde o apicultor deverá ter conhecimentos relativos às essências principais do lugar, sobre as plantas nectaríferas e poliníferas, com dados sobre espécies, variedades, épocas de florescimento, concentração dos açúcares do néctar, coloração do pólen, métodos de propagação do vegetal, etc Pereira [3].

O conhecimento detalhado das espécies potencialmente apícola, bem como a época de floração, auxilia grandemente na determinação das espécies vegetais que contribuem para formação do mel produzido em uma determinada região Camargo [4].

Tanto é eminentemente importante esse papel na Apicultura que, de atividade extremamente fácil, cômoda e econômica (em lugares ricos em flores), transforma-se em exploração difícil, penosa e altamente antieconômica (em lugares pobres em flores), porque o mel é o alimento das próprias abelhas; com excesso de sua produção é que tiram os homens as vantagens econômicas. Se o local é inadequado para a Apicultura, devido à ausência de pasto para as abelhas, elas mal conseguirão o indispensável para sua própria alimentação e conseqüentemente nada reverterão para lucro do apicultor Melo [5].

A proposta desta pesquisa teve como finalidade inventariar as espécies potencialmente apícolas, que auxiliam grandemente no conhecimento das espécies vegetais que contribuem para a formação do mel,

própolis e resinas produzido na Fazenda Escola Três Barras pertencente à Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP).

Material e métodos

A. Área de Estudo

Pertence à Fazenda Escola Três Barras/UNIDERP, nas coordenadas: latitude 20° 33' 32'' e longitude 54° 32' 07'', localizada a 20 Km de Campo Grande – MS, com solo caracterizado como Latossolo Vermelho Distroférico.

B. Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa teve por base visitas periódicas com intervalo de 30 dias, no período de Setembro de 2004 a Setembro de 2005, concentradas em toda a região da Fazenda Escola Três Barras/UNIDERP.

Para o levantamento da composição botânica foram realizadas caminhadas aleatórias abrangendo toda a área de estudo e amostrados todos os indivíduos em fase reprodutiva, componentes dos estratos arbóreos, arbustivos e herbáceos para a devida identificação, sendo relacionado com a bibliografia especializada e, conseqüentemente, catalogado como uma espécie de potencial apícola ou não.

Todos os exemplares coletados passaram pelo processo de herborização e foram devidamente identificados e mantidos na forma de exsiccatas, no Herbário do Laboratório de Morfologia Vegetal, Campus III, da UNIDERP, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Resultados

Foram catalogados 71 espécimes, sendo 52 gêneros, representados por 23 famílias. Apresentando 44 espécies com potencial apícola distribuídas em 13 famílias (Tabela 1).

A família Asteraceae foi a mais representativa (18,30%) com 13 espécies, seguido pela família

1. Professora do Curso de Agronomia, Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP). Campus III: Rua Alexandre Herculano, 1400 - Jardim Veraneio - CEP: 79037-280 Campo Grande - Mato Grosso do Sul. E-mail: schdias@terra.com.br

2. Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas, Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP). Campus III: Rua Alexandre Herculano, 1400 - Jardim Veraneio - CEP: 79037-280 Campo Grande - Mato Grosso do Sul.

3. Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas, Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP). Campus III: Rua Alexandre Herculano, 1400 - Jardim Veraneio - CEP: 79037-280 Campo Grande - Mato Grosso do Sul.

4. Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas, Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP). Campus III: Rua Alexandre Herculano, 1400 - Jardim Veraneio - CEP: 79037-280 Campo Grande - Mato Grosso do Sul.

5. Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas, Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP). Campus III: Rua Alexandre Herculano, 1400 - Jardim Veraneio - CEP: 79037-280 Campo Grande - Mato Grosso do Sul.

Apoio financeiro: UNIDERP e Fundação Manoel de Barros (FMB).

Caesalpiniaceae com 6 (8,45%), Bignoniaceae, Myrtaceae com 5 espécies (11,62%) e Malpighiaceae e Mimosaceae com 4 espécies (9,30%) (Gráfico 1).

Dentre as espécies catalogadas 57,74% apresentaram-se com potencial apícola, onde o estrato herbáceo foi o mais representativo com espécies apícolas como, por exemplo, a espécie Alecrim (Asteraceae - *Baccharis dracunculifolia* DC. e *Vernonia ferruginea* Less).

De acordo com Ramalho et al. [6], as famílias Myrtaceae e Malpighiaceae são as mais importantes para as abelhas africanizadas.

Nas pesquisas realizadas por Pirani & Cortopassi-Laurino [7], as famílias mais visitadas por diversas espécies de abelhas sociais, incluindo as abelhas africanizadas, foram Asteraceae, Caesalpiniaceae, Fabaceae e Mimosaceae.

Pode-se verificar que a pesquisa realizada na Fazenda Escola Três Barras / UNIDERP - MS, apresentou resultados semelhantes aos encontrados por Ramalho et al. [6] e Pirani & Cortopassi-Laurino [7].

Agradecimentos

À Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal/UNIDERP, a Fundação Manoel de Barros/FMB pelo apoio concedido.

À professora Ubirazilda Maria Resende pelo apoio imprescindível, aos acadêmicos Marcelo Leandro Bueno,

Vinícius de Lima Silvério, Giuliano Rangel de Aquino e Rodrigo Cyrino Rivaben.

Referências

- [1] SCHEREN, O.J. Apicultura racional. 19 ed. São Paulo: Nobel, 1986. 108p.
- [2] PEREIRA, F.M.; LOPES, M.T.R.; CAMARGO, R.C.R.; VILELA, S.L.O. Produção de mel. 2005. Disponível em, www.cpamn.embrapa.br/sistemasdeproducao acessado em 02/09/2005.
- [3] JANZEN, D.H. Ecologia vegetal nos trópicos. São Paulo: EPU, 1980. 79 p. (Serie Temas de biologia : 7).
- [4] CAMARGO, R.C.R; Processamento e qualidade de Mel. 2005. Disponível em www.agronline.com.br/agronoticias, acessado em 14/06/2004.
- [5] MELO, M.A.; "Sobre a fauna (Hymenoptera, Apoidea) e a flora apícola de um ecossistema de campos rupestres, na região de Lavras Novas, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil" 1997. Disponível em www.ufv.br, acessado em 14/06/2004.
- [6] RAMALHO, M.; KLEINERT-GIOVANNINI, A.; IMPERATRIZFONSECA, V.L. Important bee plants for stingless bees (Melipona and Trigonini) and Africanized honeybees (*Apis mellifera*) in neotropical habitats: a review. *Apidologie*, v.21, p.469-488, 1990. In: Plantas Visitadas Por Abelhas Africanizadas Em Duas Localidades Do Estado De São Paulo. *Scientia Agricola*, v.58, n.2, p.413-420, 2001.
- [7] PIRANI, J.R.; CORTOPASSI-LAURINO, M. (Coord.). Flores e abelhas em São Paulo. São Paulo: EDUSP, 1993. 192p. In: Plantas Visitadas Por Abelhas Africanizadas Em Duas Localidades Do Estado De São Paulo. *Scientia Agricola*, v.58, n.2, p.413-420, 2001.

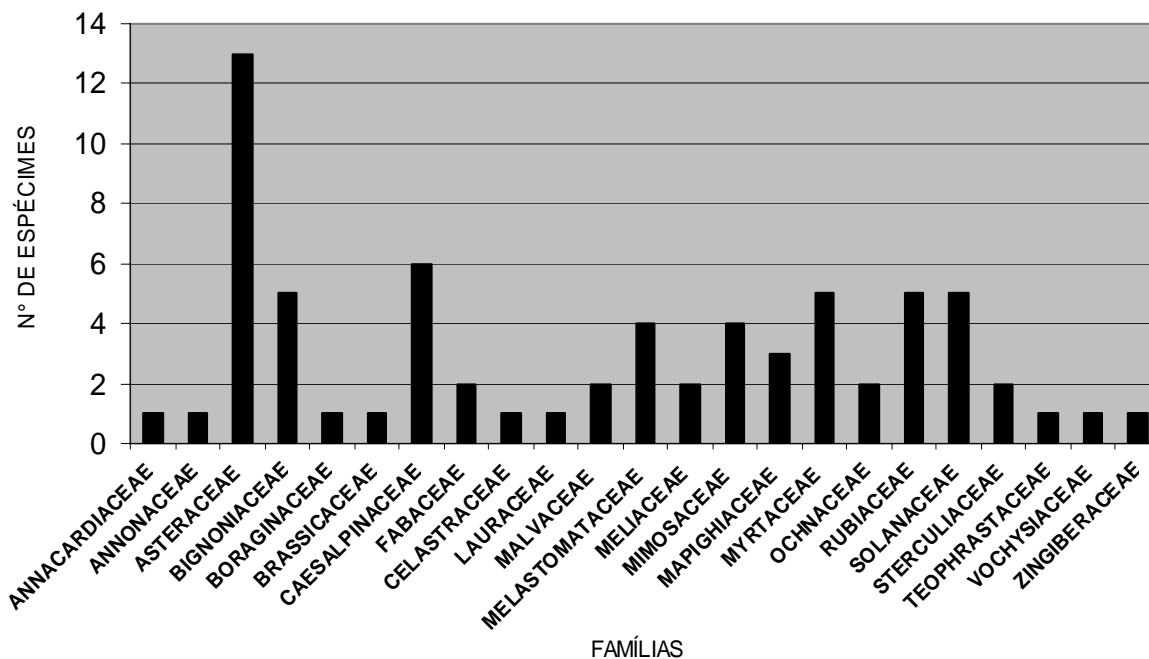


Gráfico 1. Famílias catalogadas na Fazenda Escola Três Barras/UNIDERP, Campo Grande – MS.

Tabela 1. Famílias e espécies apícolas registradas na Fazenda Escola Três Barras/UNIDERP, com H – hábito (1 - Arbórea, 2 - Arbusto, 3 – Subarbusto, 4 – Erva, 5 – Trepadeira, 6 – Epífita); O – ocorrência (1- Cerrado, 2- Mata de Galeria, 3 – Área de Pastagem).

Família / Espécie	H	O
Anacardiaceae		
<i>Mangifera indica</i> L.	1	1
Asteraceae		
<i>Baccharis dracunculifolia</i> D.C.	4	1
<i>Baccharis medulosa</i> D.C.	4	1
<i>Coleostephus myconis</i> (L.) Reichenb. F.	4	3
<i>Eupatorium squalidum</i> D.C.	4	3
<i>Eupatorium cf maximilianii</i> Schrad	4	3
<i>Helianthus annuus</i> L.	2	3
<i>Melampodium divaricatum</i> (Rich.) D.C.	4	3
<i>Mikania capricorni</i> B.L.Rob.	4	1
<i>Pterocaulon lanatum</i> O. Kuntze	4	1
<i>Tridax procumbens</i> L.	4	3
<i>Vernonia scabra</i> Pers.	2	1
<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	2	1
<i>Vernonia</i> sp.	2	1
Bignoniaceae		
<i>Arrabidaea brachypoda</i> (A. DC.) Bureau	2	1
<i>Arrabidaea florida</i> (A. DC.)	2	1
<i>Tabebuia aurea</i> (Manso) B. et H.	1	2
<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart.) Standl.	1	2
Brassicaceae		
<i>Raphanus raphanistrum</i> L.	4	3
Caesalpinjiaceae		
<i>Caesalpinia pulcherrima</i> (L.) SW.	1	3
<i>Crotalaria</i> sp	4	3
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link.	3	1
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) Irw. et Barneby	2	1
<i>Senna pendula</i> (Wild.) Irw et Barn.	2	1
Fabaceae		
<i>Aeschynomene paniculata</i> Willd.	2	2
<i>Indigofera lespedezioides</i> H.B.K.	4	1
Malpighiaceae		
<i>Byrsonima sericea</i> DC.	2	1
<i>Mascagnia benthamiana</i> (Gris.) Anderson	2	1
<i>Peixotoa cordistipula</i> A. Juss.	2	1
Malvaceae		
<i>Corchorus hirtus</i> L.	4	1
Meliaceae		
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	1	2
<i>Trichilia elegans</i> A. Juss. ssp. <i>elegans</i>	1	2
Mimosaceae		
<i>Calliandra parviflora</i> Bth.	1	2
<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) R. de Wit.	1	1
<i>Mimosa caesalpiniaefolia</i> Benth.	1	1
<i>Mimosa invisa</i> Mart.	2	1
Myrtaceae		
<i>Campomanesia cambessedeano</i> O. Berg	3	1
<i>Eugenia pitanga</i> (Berg.) Nied	3	1
<i>Eugenia</i> sp.	3	1
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	3	2
<i>Psidium guineense</i> SW.	3	1
Ochnaceae		
<i>Ouratea cf. hexasperma</i> (St. Hil.) Bth.	1	1
<i>Ouratea</i> sp.	1	1
Vochysiaceae		
<i>Vochysia divergens</i> Pohl.	1	1